



**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE FARMÁCIA**

**O CONHECIMENTO DAS PROFISSIONAIS DO SEXO SOBRE A PROFILAXIA
PREP-HIV EM CASAS NOTURNAS EM REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA
GOIÁS**

Laline Vaz da Costa Albernaz

Sarah Lilian Vital Vieira

Vanusa Alves Soares

Orientador: Prof. Me. Wesley José Moreira Garcia

Trindade - GO

2019

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES

CURSO DE FARMÁCIA

O CONHECIMENTO DAS PROFISSIONAIS DO SEXO SOBRE A PROFILAXIA PREP-HIV EM CASAS NOTURNAS EM REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA GOIÁS

Laline Vaz da Costa Albernaz

Sarah Lilian Vital Vieira

Vanusa Alves Soares

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito à obtenção do
título de Bacharel em Farmácia.

Orientador: Prof. Me. Wesley José Moreira Garcia

Trindade - GO

2019

Laline Vaz da Costa Albernaz

Sarah Lilian Vital Vieira

Vanusa Alves Soares

**O CONHECIMENTO DAS PROFISSIONAIS DO SEXO SOBRE A PROFILAXIA
PREP-HIV EM CASAS NOTURNAS EM REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA
GOIÁS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Farmácia, aprovada pela seguinte banca
examinadora:

Orientador: Me. Wesley José Moreira Garcia
Faculdade União de Goyazes

Prof.
Faculdade União de Goyazes

Prof.
Faculdade União de Goyazes

Trindade – GO

2019

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, em primeiro lugar, a Deus, por ser o autor soberano de nossa existência, aquele que sempre está nos olhando e nos guiando.

Aos nossos familiares pelo constante apoio, não nos deixando desamparadas durante esse caminho percorrido.

Ao nosso querido orientador, professor e mestre Wesley José Moreira Garcia, pelas suas competentes orientações, sempre nos ensinando e nos conduzindo para que pudéssemos concluir este trabalho.

A todos os professores, que tanto nos ensinaram no decorrer desses anos para sermos futuras profissionais competentes.

O CONHECIMENTO DAS PROFISSIONAIS DO SEXO SOBRE A PROFILAXIA PREP-HIV EM CASAS NOTURNAS EM REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA GOIÁS

Laline Vaz da Costa Albernaz¹

Sarah Lilian Vital Vieira¹

Vanusa Alves Soares¹

Wesley José Moreira Garcia²

RESUMO

A Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP, do inglês *Pre-Exposure Prophylaxis*) consiste no uso de antirretrovirais (ARV) por pessoas soronegativas para reduzir o risco de adquirirem a infecção pelo HIV. Tal medicação apresenta-se eficaz e segura para indivíduos com potencial risco de contrair a infecção. O objetivo deste estudo, portanto, é avaliar o nível de conhecimento a respeito da profilaxia pré-exposição (PrEP-HIV) pelos profissionais do sexo que trabalham em casas noturnas em um município da região centro-oeste goiano. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa e qualitativa e análise com base na estatística simples. A pesquisa teve como alvo populacional 18 profissionais do sexo que trabalhavam em casas noturnas do município de Trindade-GO no mês de dezembro de 2018. Foi aplicado um questionário com perguntas objetivas, para verificar o nível de conhecimento sobre a prevenção PrEP-HIV dos profissionais do sexo que trabalhavam naquele ambiente. Após a coleta das informações, os dados foram submetidos à análise estatística simples e transferidos para planilhas do programa Excel 2007 para a construção dos gráficos e tabelas, os quais foram analisados posteriormente. O presente estudo só foi iniciado após a aprovação da Comissão de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade União de Goyazes. Entre as participantes, 55% apresentavam idade entre 26 e 30 anos, 28% possuíam o ensino médio incompleto, 78% tinham filhos e 61% trabalhavam em casas noturnas entre 2

a 4 anos. Apenas 22,2% demonstraram ter conhecimento da profilaxia PrEP-HIV, 5,6% alegaram conhecimento parcial e 72,8% disseram não ter conhecimento. Cerca de 89% das entrevistadas nunca tiveram a intenção ou procuraram a PrEP HIV em alguma unidade de saúde e apenas 11% das participantes já tiveram interesse pela medicação. Dentre as entrevistadas 77,78% já imaginaram tomar um comprimido da medicação por dia, a fim de diminuir as chances de contrair HIV em caso de uma exposição e 22,22% não acharam importante. Dados da literatura demonstraram que a PrEP-HIV é altamente eficaz na prevenção do HIV, reforçando assim, junto à população envolvida no presente estudo, a importância do conhecimento e do uso da medicação voltada a prevenção do HIV. Espera-se que este estudo possa oferecer um suporte para a aceitabilidade da PrEP pelas populações de risco, em especial às profissionais do sexo envolvidas neste estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Profissional do sexo. PrEP-HIV. Prevenção.

¹ Acadêmicas do Curso de Farmácia da Faculdade União de Goyazes.

² Orientador: Professor Mestre do Curso de Farmácia da Faculdade União de Goyazes e de outras instituições.

**THE KNOWLEDGE OF THE SEX WORK PROFESSIONALS ABOUT THE PREP
HIV PROPHYLAXIS IN NIGHTCLUBS IN GOIÂNIA METROPOLITAN REGION
GOIÁS**

ABSTRACT

The HIV prevention prophylaxis (PrEP, from the English word Pre-Exposure Prophylaxis) consists of the use of antiretrovirals (ARV) for people who are seronegative to reduce risk of acquiring an infection through HIV. Such medication appears to be effective and safe for individuals with potential risk of contracting the infection. The objective of this study is to evaluate the level of knowledge in respect of the pre-exposure prophylaxis (PrEP-HIV) by the sex workers that work in nightclubs in the municipality of the center-west region of Goiás. It is a descriptive and exploratory study with a quantitative and qualitative approach, and an analysis based on simple statistics. The study had a targeted population of 18 sex work professionals that worked in nightclubs in the municipality of Trindade-Go in the month of December in 2018. A questionnaire was used with objective questions to verify the level of knowledge of the sex work professionals that worked in that environment about the PrEP-HIV prophylaxis. After the information collection, the same information was submitted to simple statistical analysis, and transferred to Excel 2007 spreadsheets for the construction of the charts and tables, which were later analyzed. The current study was only initiated with the approval of the CEP of the Union of Goyazes College. Among the participants, 55% were between 26 and 30 years of age, 28% had incomplete secondary education, 78% had children, and 61% worked in nightclubs in the last 2 to 4 years. Only 22.2% of the participants demonstrated having knowledge of the PrEP-HIV prophylaxis, 5.6% of the participants recalled having partial knowledge, and 72.8% of the participants said that they had no knowledge. About 89% of the interviewees never had the intention of, or sought after, the PrEP-HIV in any health unit and only 11% of the participants already

had interest in the medication. Among these interviews, 77.78% already imagined taking a tablet of the medication per day in order to reduce the chances of contracting HIV in case of exposure and 22.22% did not find it important. Data from this literature has shown that PrEP-HIV is highly effective in HIV prevention, thus reinforcing, together with the population involved in the present study, the importance of knowledge and use of the medication for HIV prevention. It is expected that this study may provide support for the acceptability of PrEP by the populations at risk, especially the sex workers involved in this study.

KEYWORDS: Sex work professionals. PrEP-HIV. Prevention.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Sócio-Demográfica	15
------------------------------------	----

TABELA 2 - Conhecimento sobre os riscos de contrair HIV e sobre os meios de prevenção contra o HIV	20
--	----

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Uso de preservativos nas relações sexuais	16
FIGURA 2 - Sorologia positiva para HIV	18
FIGURA 3 - Realização do teste rápido para HIV e outras IST	18
FIGURA 4 - Aquisição de alguma IST, exceto o HIV	19
FIGURA 5 - Acesso aos manuais e cadernos do Ministério da Saúde referentes ao manejo de IST	20
FIGURA 6 - Conhecimento das participantes sobre a profilaxia pré-exposição (PrEP HIV)	21
FIGURA 7 - Procura das participantes por alguma unidade de saúde para a obtenção da PrEP, caso disponível	22
FIGURA 8 - Já imaginou tomar um comprimido por dia e diminuir de maneira significativa as chances de contrair o HIV em caso de uma exposição?	22
FIGURA 9 - Profissionais do sexo que utilizariam profilaxia pré-exposição (PrEP-HIV) após o conhecimento	23

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AIDS ARV

Adquirida Antirretrovirais

Síndrome da Imunodeficiência

DNA Ácido Desoxirribonucleico

HIV Vírus da Imunodeficiência Humana IST

Infecções Sexualmente Transmissíveis

PrEP SUS TDF FTC

Homens que fazem sexo

SIV

com homens Profilaxia

HSH PEP

Pós-Exposição ao HIV

IBGE CEP TCLE

Instituto Brasileiro de

Profilaxia Pré-Exposição ao HIV

Geografia e Estatística

Sistema Único de Saúde

Comissão de Ética em
Pesquisa

Tenofovir

Termo de Consentimento
Livre e Esclarecido

Imunodeficiência Simiesca

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. METODOLOGIA	13
2.1 Tipo de Estudo	13
2.2 População e amostra do estudo	13
2.3 Critérios de inclusão e exclusão	13
2.4 Instrumento para coleta de dados	13
2.5 Análise dos dados	14
2.6 Questões Éticas	14
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26
ANEXOS	28
Anexo I	28
Anexo II	30
APÊNDICE	31
1. INTRODUÇÃO	

No mundo, o número de infectados pelo HIV pode chegar aos 33 milhões e cerca de 620 mil pessoas podem estar infectadas com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) no Brasil (WHO, 2017). Conforme explica Levy (2010), o HIV foi identificado pela primeira vez no ano de 1983, sendo esse o agente causador da AIDS. No entanto, o primeiro caso relatado de infecção por HIV ocorreu no ano de 1959 e a fase epidêmica foi notabilizada em 1981. O agente etiológico é um retrovírus - vírus da subfamília dos lentivírus. Esse grupo de vírus se manifesta por infecção persistente, caracterizando-se por ter replicação dependente de um DNA de dupla-hélice intermediário (provírus) integrado ao genoma da célula hospedeira (Levy, 2010).

Existem dois tipos de HIV no mundo: o HIV-1 e o HIV-2, sendo que a estrutura genômica desses vírus é semelhante, mas eles podem ser diferenciados, particularmente na glicoproteína do envelope. O HIV-1 é dividido em três grupos, M, N e O. O grupo M possui nove subtipos, A a D, F a H, J e K; e no grupo O, cinco subtipos foram identificados com base nas diferenças de sequência, e os vírus do grupo N foram isolados. Do HIV-2, cinco grupos foram identificados (COSTA et al., 2014).

A origem do HIV ainda não é conclusiva, embora muitos pesquisadores acreditem que o HIV-1 tenha se originado de chimpanzés (SIV), especialmente dos que vivem em Camarões. Outros postulam que o HIV-2 foi transferido de macacos para humanos em um passado não muito distante. O que respalda essas hipóteses são as similaridades entre os genes do SIV e HIV, e a prevalência do SIV nos primatas que vivem na África, de onde a epidemia de AIDS parece ter partido (WOLF, 2006). É também possível que os vírus tenham se originado de um vírus progenitor que se introduziu nas espécies mamíferas há milhares de anos. Esse conceito leva em conta a presença de lentivírus em vários animais distintos, como gato, bode e cavalo (LEVY, 2010).

No Brasil, grande parte da população vive em situação de miséria, com insuficientes oportunidades de emprego, ausência de formação e falta de conhecimento profissional. Pelo fato de viverem em condições pouco valorizadas, algumas mulheres como alternativa acabam buscando ter mais lucratividade em sua

vida a partir da prostituição, tornando-se assim, profissionais do sexo (PAIVA et al., 2013).

Quando se fala em Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), pensa-se nos profissionais do sexo transmissores de algumas doenças, pelo fato de apresentarem um grande número de parceiros, não tendo, na maioria das vezes, os cuidados necessários preventivos, como o uso do preservativo (POGETTO et al., 2011). No entanto, todos os indivíduos podem ser fontes de infecção, mas o cuidado com as profissionais do sexo necessita ser maior, devido aos hábitos decorrentes de sua profissão (SALMERON; PESSOA, 2012).

De acordo com estudos realizados no Brasil, são demonstradas taxas de prevalência de HIV de 4,9% entre mulheres profissionais de sexo; 5,9% entre pessoas que usam drogas (exceto álcool e maconha); 10,5% entre HSH (homens que fazem sexo com homens) e 31,2% entre pessoas trans (BRASIL, 2017).

A Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP, do inglês *Pre-Exposure Prophylaxis*) consiste no uso de antirretrovirais (ARV) por pessoas soronegativas para reduzir o risco de adquirir a infecção pelo HIV. Os esquemas mais estudados são: o emprego diário de tenofovir (TDF) ou da combinação de TDF com emtricitabina (FTC) (HALLAL et al., 2015). Essa estratégia é considerada segura e eficaz em indivíduos com risco acrescentado de adquirir a infecção (BRASIL, 2017).

Os novos conhecimentos sobre a redução de risco de transmissão sexual do HIV pelo emprego de estratégias compatibilizadas ao uso de ARV expandem possibilidades de intervenção para profissionais do sexo e casais sorodiscordantes (parceiros com sorologias distintas para o HIV). Para tanto, é de suma importância o conhecimento por parte da população sobre a profilaxia pré-exposição, denominada de PrEP (GREENE et al., 2014).

Já no Brasil, a comercialização e o uso do medicamento não se encontram legalizados, mesmo que nos últimos anos tenham sido realizados debates e ações voltados sobre sua implantação. Foi anunciado pelo Ministério da Saúde no ano de 2015, um estudo nacional com HSH propendendo que a distribuição de PrEP seja distribuída de maneira gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS), em hospitais e em postos especializados no tratamento e prevenção de IST/AIDS (QUEIROZ;

SOUZA, 2017).

11

A escolha pelo presente tema justifica-se pela importância que a PrEP-HIV, desenvolvida recentemente e disponibilizada pelo Ministério da Saúde, representa na evolução da prevenção contra o HIV. As profissionais do sexo, ainda que trabalhadoras de casas noturnas, estão mais expostas à contaminação por IST, entre elas o HIV. Avaliar o nível de conhecimento das mesmas a respeito de estratégias de prevenção a tais doenças se faz necessário, pois, informações relevantes contribuem para a manutenção da saúde e, principalmente, previne a contaminação pelo HIV.

O objetivo geral deste estudo, portanto, é avaliar o nível de conhecimento a respeito da profilaxia pré-exposição (PrEP-HIV) pelas profissionais do sexo que trabalham em casas noturnas em um município da região metropolitana de Goiânia - Goiás.

2. METODOLOGIA

2.1 Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa e análise com base na estatística simples. O estudo foi desenvolvido no mês de dezembro de 2018 no município de Trindade (GO), pertencente à região metropolitana de Goiânia. Trindade possui um território municipal de 710,328 Km², com cerca de 103 bairros e população aproximada de 104,488 habitantes segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018)³.

2.2 População e amostra do estudo

A pesquisa teve como alvo populacional 18 profissionais do sexo que trabalhavam em casas noturnas do município de Trindade – GO.

2.3 Critérios de inclusão e exclusão

Participaram da pesquisa somente profissionais do sexo que trabalhavam em casas noturnas, sendo todas do sexo feminino, acima de 18 anos de idade no município de Trindade – GO e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Não participaram da pesquisa os profissionais do sexo que não trabalhavam em casas noturnas, que fossem menores de 18 anos, não fossem do sexo feminino.

2.4 Instrumento para coleta de dados

Primeiramente foi explicado e aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo 1) às profissionais do sexo que trabalhavam nas casas noturnas, em duas vias, para autorização da mesma. Logo em seguida foi aplicado

³ Disponível em:

<<https://www.google.com/search?q=IBGE+trindade+Goi%C3%A1s+habitantes&oq=IBGE+trindade+Goi%C3%A1s+habitantes&aqs=chrome..69i57j33l2.5909j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>>. Acesso em: 04 set. 2018.

13

um questionário (Apêndice 1) que foi elaborado com base no questionário validado da

Revista da Escola Paulista de Enfermagem do ano de 2017 (POGETTO, et al 2017), com perguntas objetivas, para verificar o nível de conhecimento sobre a prevenção PrEP-HIV dos profissionais do sexo que trabalhavam no ambiente.

No entanto, deve ser levado em consideração o risco com o resultado da pesquisa com o preenchimento incorreto do questionário ou a falta da verdade do sujeito da pesquisa. A fim de diminuir esses riscos, o questionário foi aplicado em local reservado para garantir a privacidade da participante.

2.5 Análise dos dados

Após a coleta das informações, os dados foram submetidos à análise estatística simples e transferidos para planilhas do programa Excel 2007 para a construção dos gráficos e tabelas, os quais foram analisados à luz do conhecimento e opinião das autoras.

2.6 Questões Éticas

Os resultados deste estudo foram utilizados exclusivamente para fins científicos. A realização deste estudo considerou a resolução N°466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, que domina sobre a ética da pesquisa envolvendo seres humanos direta ou indiretamente, assegurando a garantia de que a confidencialidade e a privacidade do sujeito da pesquisa fossem preservadas.

Portanto, o estudo só foi iniciado após a aprovação do CEP da Faculdade União de Goyazes.

14

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 18 profissionais do sexo que trabalhavam em casas noturnas no município da Trindade em dezembro de 2018. As características sociodemográficas das participantes são apresentadas na Tabela 1:

Tabela 1 – Sócio-Demográfica

Características N %

Sexo

Feminino 18 100 Masculino 0 0 **Faixa Etária**

18 a 25 anos 2 11,11 26 a 30 anos 10 55,56 Acima de 30 anos 6 33,33 **Escolaridade**

Ensino Fundamental Incompleto 4 22,22

Ensino Fundamental Completo

Ensino Superior Completo

3

Ensino Médio Incompleto

5

Ensino Médio Completo

1

Tem Filhos?

16,67 27,78 11,11 16,67 5,55

2

Ensino Superior Incompleto

3

Sim 14 77,78

Não 4 22,22 **Tempo que trabalha em casas noturnas**

Menos de 1 ano 1 5,56 De 2 a 4 anos 11 61,11 Acima de 5 anos 6 33,33 Fonte: Elaborado pelas autoras (2019)

A maioria das entrevistadas tem de 26 a 30 anos, apresentando uma média de idade de 26 anos. Um estudo semelhante realizado na cidade de Pau dos Ferros/RN por Paiva et al. (2013), constatou uma faixa etária das profissionais do sexo variando entre 18 a 45 anos de idade, sendo que a maioria se encontrava na idade de 26 anos acima.

Com relação ao nível de escolaridade, a prevalência foi o Ensino Médio Incompleto 27,78% (5), seguido 22,22% (4) do Ensino Fundamental Incompleto, 16,67% (3) com Ensino Fundamental Completo, 11,11% (2) Ensino Médio Completo, 16,67% (3) Ensino Superior Incompleto e 5,55% (1) com Ensino Superior Completo.

15

No estudo realizado por Moura e colaboradores em 2010 foi mostrado que a maioria das participantes não tinha nem o ensino médio completo. Para os autores, o baixo nível de escolaridade encontra-se relacionado às dificuldades das participantes em encontrar outro emprego, tornando-se um empecilho para a integração das profissionais do sexo no mercado de trabalho.

Das entrevistadas, 77,78% (14) possuem filhos e 22,22% (4) não possuem. Comparando os achados com os de Paiva et al. (2013), verificou-se no presente estudo um maior índice de mulheres com filhos, enquanto que naquele, 50% das

participantes tinham filhos.

Dentre as entrevistadas, 61,11% (11) atuam como profissional do sexo entre 2 a 4 anos e 33,33% (6) acima de 5 anos. Estudo de Paiva e colaboradores realizado com dez profissionais do sexo em 2013, apontou que 1 participante (10%), trabalhava como profissional do sexo há menos de um ano e que 6 participantes (60%) trabalhavam entre 2 a 10 anos.

Os dados relacionados ao uso de preservativos nas relações sexuais pelas participantes no estudo encontram-se expostos na Figura 1:

Figura 1 - Uso de preservativos nas relações sexuais

11,11%

Sim

Não

Às vezes

88,89%

Fonte: elaborado pelas autoras (2019)

Entre as profissionais, 88,89% (16) disseram usar preservativo, nenhuma participante respondeu a opção “não” e 11,11% (2) disseram que usam às vezes. Quando questionadas ao fato de não utilizarem preservativo, algumas relataram que, na maioria das vezes, os parceiros não gostam ou que as mesmas se

16
encontram sob efeito do álcool e drogas e acabam esquecendo-se de usar. Estudo realizado por Moura et al. (2010), apresentou que mulheres profissionais do sexo utilizam drogas ilícitas e álcool com frequência, ocasionando uma redução no uso de preservativos. Os mesmos autores afirmaram que o uso de drogas por essas mulheres é grande, ampliando assim a vulnerabilidade das mesmas em contrair ou mesmo transmitir uma ou mais IST, pois a competência em negociar o uso de preservativos com os clientes pode ser abrandada.

No estudo de Paiva et al. (2013), foram entrevistadas dez profissionais do sexo feminino, das quais 1 (10%), não utilizava preservativo durante a relação sexual e 9 (90%) usavam. Neste estudo, uma das entrevistadas relatou que combinava com os clientes o valor do programa e as práticas que não aceitava, como, por exemplo, o sexo sem proteção.

Para Gomes et al. (2012), o uso regular da camisinha é considerado um dos mais ativos métodos de prevenção contra HIV e outras IST. Contudo, mesmo sabendo dos riscos que correm, profissionais do sexo encontram um certo tipo de dificuldade em controlar o uso do preservativo masculino, ficando na maioria das vezes sob a autoridade do homem.

Grangeiro et al. (2015) ressaltam que é de suma importância que os indivíduos, principalmente os profissionais do sexo, combinem métodos preventivos (não apenas preservativos, relações não penetrativas e uso do teste anti-HIV para selecionar parceiros ou escolher o tipo de prática sexual), ocasionando assim, mudanças respeitáveis na forma como os mesmos e os grupos sociais lidam com os riscos e a prevenção, o que reflete em maior autonomia diante da epidemia do HIV em todo o mundo.

Para quem não utiliza métodos clássicos, como o uso de preservativo durante a relação sexual, Queiroz e Souza (2017), recomendam o uso da profilaxia pré exposição (PrEP-HIV) como outro tipo de alternativa de prevenção ao HIV.

Na Figura 2 é visualizado os dados da sorologia positiva para o HIV. Dentre as entrevistadas, 94,44% disseram não ser soropositivas e apenas 5,56% (1) preferiu não responder.

Figura 2 - Sorologia positiva para HIV

5,56%

Sim

Não

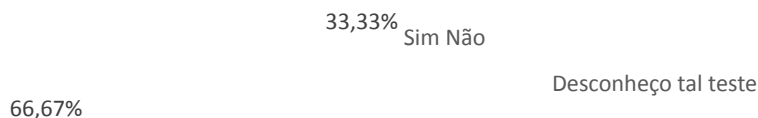
Prefiro não responder

94,44%

Fonte: elaborado pelas autoras (2019)

Quando questionadas quanto à realização do teste rápido para HIV e outras IST, 66,67% (12 participantes) disseram já tê-lo realizado. As demais participantes 33,33% (6) afirmaram não ter realizado o teste por desconhecimento do mesmo, assim como mostrado na Figura 3. Tais achados se assemelham aos de Sousa et al. (2017) nos quais 69% das profissionais do sexo realizaram o teste rápido para HIV e outras IST, 17% nunca o tinham feito e 14% realizavam-no periodicamente. Essa frequência pode ser justificada pelo fato das profissionais terem receio ou vergonha de procurar os serviços de saúde, em virtude da atividade da qual exercem ou até mesmo pelo medo de serem diagnosticadas com algum tipo de doença.

Figura 3 - Realização do teste rápido para HIV e outras IST

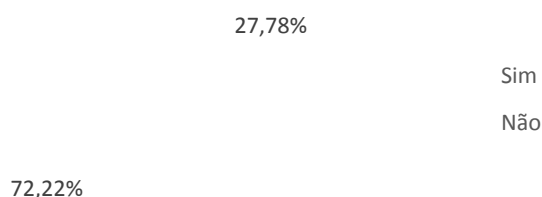


18

Fonte: elaborado pelas autoras (2019)

Conforme exposto na Figura 4, 72,22% das entrevistadas (13) disseram que nunca adquiriram alguma IST incluindo o HIV e 27,78% (5) disseram que já tiveram alguma IST. Tais achados diferem dos de Paiva et al. (2013), os quais mostraram que apenas 10% das profissionais (1) já tiveram algum tipo de IST. Os resultados do presente estudo podem ser justificados pela multiplicidade de parceiros das profissionais do sexo, assim era de esperar que a maioria das mulheres relatasse alguma IST da qual houvesse sido acometida durante sua vida profissional, como visto em Moura et al. (2010). Os estudos supracitados têm advertido que esse tipo de doença é um fato real na vida de profissionais do sexo, em consequência do não uso do preservativo em todas as relações sexuais com seus clientes.

Figura 4 - Aquisição de alguma IST, exceto o HIV



Fonte: elaborado pelas autoras (2019)

Em pesquisa realizada por Pogetto et al. (2011), foi analisada a prevalência das IST entre as profissionais do sexo e constatado que 71% das mulheres haviam sido contaminadas por alguma doença, incluindo o HIV. Comparando com os achados do presente estudo, pode-se supor que parte das entrevistadas possa ter

omitido algum episódio de IST, tanto pelo fato de não se sentirem à vontade em falar de sua intimidade, quanto pelo medo de serem discriminadas pela sociedade. Através dos dados sobre as IST, pode-se dizer que mesmo sendo desenvolvidas ações preventivas pelas unidades de saúde ou por mídias sociais, as mesmas ainda não são suficientes, sendo necessária a realização de melhores intervenções voltadas à prevenção de possíveis doenças, junto às profissionais do sexo.

A Tabela 2 apresenta o conhecimento das participantes relacionado aos riscos de contrair HIV e os meios de prevenção contra o mesmo.

Tabela 2 - Conhecimento sobre os riscos de contrair HIV e sobre os meios de prevenção contra o HIV

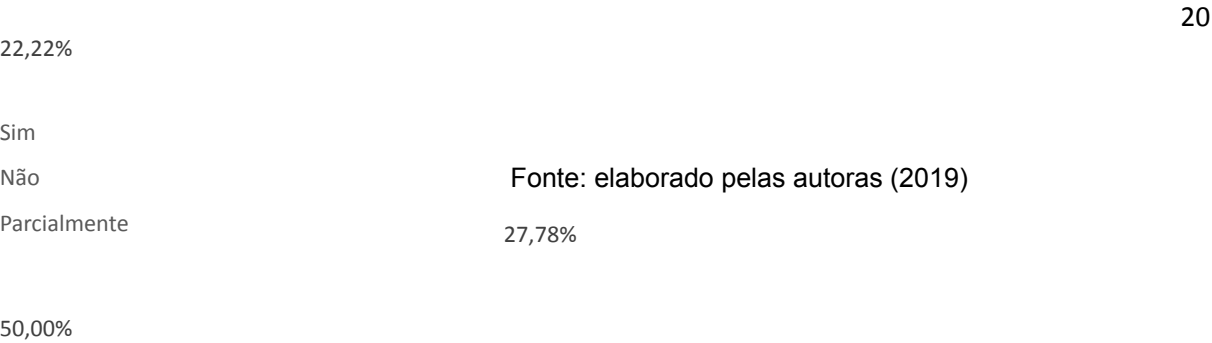
	Conhecimentos N %			
Riscos de contrair HIV				
Sim	18	100	Não	0 0
Parcialmente	0	0		
Conhecimento sobre os meios de prevenção contra o HIV				
Sim	18	100	Não	0 0
Parcialmente	0	0		

Fonte: elaborado pelas autoras (2019)

Foi verificado que todas as entrevistadas têm conhecimento sobre os riscos de se contrair HIV e conhecimento sobre os meios de prevenção contra o HIV.

Posteriormente, as participantes foram questionadas se já tiveram acesso aos manuais e cadernos do Ministério da Saúde referentes ao manejo de IST (Figura 5).

Figura 5 - Acesso aos manuais e cadernos do Ministério da Saúde referentes ao manejo de IST

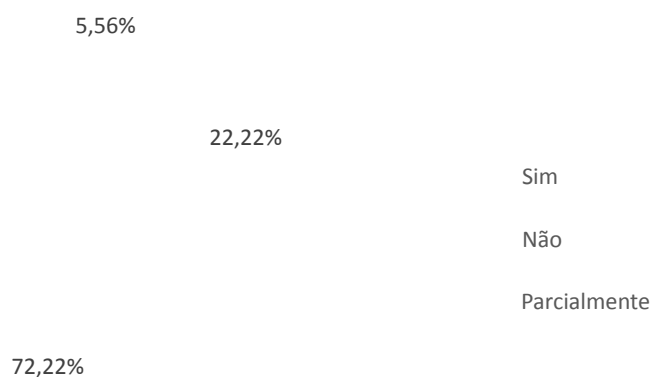


Fonte: elaborado pelas autoras (2019)

Dentre as entrevistadas, 50,0% (9), não tem acesso aos cadernos do Ministério da Saúde referentes ao manejo de IST, 27,78% (5) disseram que sim e 22,22% (4), parcialmente. Não foram encontrados dados na literatura que justificassem tais resultados.

Quanto ao conhecimento das participantes sobre a profilaxia pré-exposição (PrEP-HIV) mostrado na Figura 6, apenas 22,22% (4) das mesmas demonstraram ter conhecimento, seguido de 5,56% (1) que apresentaram conhecimento parcial e 72,22% (13 participantes) que disseram não ter conhecimento.

Figura 6 - Conhecimento das participantes sobre a profilaxia pré-exposição (PrEP-HIV)

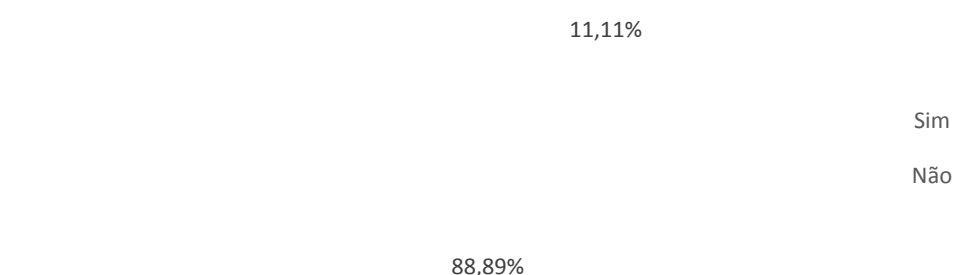


Fonte: elaborado pelas autoras (2019)

Nos achados de Grant et al. (2010 apud Queiroz e Sousa, 2017), foi mostrado que nos ensaios clínicos envolvendo o uso da profilaxia pré-exposição (PrEP), os

indivíduos tiveram uma redução de 92% a 100% do risco de contraírem o HIV. Na adequação de tais resultados aos do presente estudo, seria de suma importância que as profissionais do sexo envolvidas neste estudo tivessem melhores conhecimentos sobre este método preventivo contra o HIV, pois essa população acaba se tornando mais vulnerável pelo fato de terem vários parceiros, os quais na maioria das vezes não fazem uso de preservativo. Assim sendo, a PrEP, seria uma importante ferramenta preventiva contra o HIV.

Figura 7 - Procura das participantes por alguma unidade de saúde para a obtenção da PrEP, caso disponível



Fonte: elaborado pelas autoras (2019)

De acordo com a Figura 7, a maioria das entrevistadas 88,89% (16), nunca tiveram a intenção ou procuraram alguma unidade de saúde com o intuito de encontrarem a PrEP-HIV. Apenas 11,11% (2) das participantes do estudo já tiveram interesse pela medicação.

De acordo com Queiroz e Souza (2017), as unidades de saúde pública têm ofertado aos indivíduos métodos preventivos fundamentados em ARV. Um dos fatores que poderia justificar essa falta de procura por parte da população do presente estudo seria o fato de que, no Brasil, a medicação passou a ser disponibilizada apenas no ano de 2017.

significativa as chances de contrair o HIV em caso de uma exposição?

22,22%

Sim

Não

77,78%

Fonte: elaborado pelas autoras (2019)

Dentre as entrevistadas, 77,78% (14 participantes) já imaginaram tomar um comprimido da medicação por dia a fim de diminuir as chances de contrair HIV em caso de uma exposição e 22,22% (4 participantes) não acham importante, fato evidenciado na Figura 8.

A PrEP, segundo Nikolopoulos et al. (2017), é altamente eficaz na prevenção do HIV em indivíduos aderentes e de alto risco, além de ser bem tolerada. Para tanto, é de suma importância que as profissionais do sexo envolvidas no estudo passem a tomar o comprimido com a finalidade de diminuir as chances de se contaminarem.

Figura 9 - Profissionais do sexo que utilizariam profilaxia pré-exposição (PrEP HIV) após o conhecimento.

5,56%

Sim

Não

94,44%

Fonte: elaborado pelas autoras (2019)

Ao final, foi perguntado às participantes se as mesmas utilizariam a profilaxia pré-exposição (PrEP-HIV) após o seu conhecimento, e 94,44% (17) afirmaram que sim e 5,56% (1) afirmaram que não (Figura 9).

Para que os indivíduos possam utilizar a profilaxia pré-exposição (PrEP-HIV), é importante que tenham conhecimento sobre a mesma e sua eficácia. De acordo com o Ministério da Saúde (2017), é essencial que os indivíduos sejam orientados de maneira adequada, garantindo assim melhores resultados da PrEP. Para tanto, é de suma importância que as unidades de saúde desenvolvam campanhas voltadas a toda população oferecendo informações eficazes sobre a profilaxia, abrangendo aspectos pertinentes ao uso do medicamento.

É preconizado ainda pelo Ministério da Saúde, que nas relações sexuais anais, a utilização da PrEP seja realizada sete dias antes e depois, para que possa alcançar a proteção, e para relações vaginais, são indispensáveis aproximadamente vinte dias de uso (BRASIL, 2017). O uso do medicamento deve ser diário, independente do horário. A concentração da droga no organismo é mantida com quatro ou mais dias de uso do medicamento por semana.

Além do conhecimento sobre o tempo para se alcançar proteção, é importante saber o tempo considerado como interrupção/finalização da profilaxia. A redução dos níveis ideais de proteção ocorre entre três e sete dias contínuos sem o uso do medicamento. Assim sendo, é recomendado pelo Ministério da Saúde que posteriormente sete dias de uso do medicamento, os indivíduos realizem a reintrodução da PrEP seguindo os mesmos procedimentos de início de profilaxia, com a realização de teste anti-HIV e a investigação da presença de sinais e sintomas de infecção aguda e outras IST. Para indivíduos que relatam relações sexuais penetrativas com risco de exposição ao HIV nas últimas 72 horas, deve-se considerar a possibilidade de indicar PEP (Profilaxia Pós-Exposição ao HIV) (BRASIL, 2017).

O conhecimento sobre os efeitos adversos também é importante, onde os indivíduos podem ter náuseas, enjoos, diarreias e gases (ANDERSON et al., 2011).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de estudos realizados ficou demonstrado que a profilaxia pré exposição (PrEP-HIV) é altamente eficaz na prevenção do HIV, reforçando assim, junto à população envolvida no presente estudo, a importância do uso da medicação voltada à prevenção do HIV.

Embora alguns fatores relacionados ao contexto social e individual possam impedir a adesão dos indivíduos à medicação, espera-se que este estudo possa oferecer um suporte para a aceitabilidade da PrEP pelas populações de risco, em especial às profissionais do sexo envolvidas neste estudo.

É importante que sejam realizadas pelas unidades de saúde intervenções comportamentais, sociais e preventivas quanto ao uso da PrEP. Para tanto, necessita-se a implantação de programas e políticas eficazes para a implementação ampla da PrEP em todas as unidades de saúde.

Este estudo não se esgota por aqui, e merece pesquisas adicionais, sejam por profissionais da área da saúde ou por acadêmicos, com a finalidade de se ampliar as publicações a respeito da temática e da população abordada. Tais publicações são de extrema relevância, pois forneceria à população em geral o conhecimento e a importância da PrEP na prevenção do HIV.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON PL. et al. **Pharmacological considerations for tenofovir and emtricitabine to prevent HIV infection.** J Antimicrob Chemother 2011; 66:240-50

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de Risco à Infecção pelo HIV.** Brasília: 2017. Disponível em: <https://telelab.aids.gov.br/index.php/.../108_f35452cfc5980ec802dce21f7ad9a915>. Acesso em: 26 ago. 2018.

COSTA, et al. **Infecções fúngicas em pacientes HIV positivos: revisão da literatura sobre criptococose e histoplasmose.** Estudos, Goiânia, v. 41, n. 4, p. 843-854, out./dez. 2014. Disponível em: <<http://seer.ucg.br/index.php/estudos/article/viewFile/3686/2150>>. Acesso em: 26 ago. 2018.

GOMES, V. L. O. et al. **Percepções de casais heterossexuais acerca do uso da camisinha feminina.** Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 15, n.1, p. 22-30, 2011.

GRANGEIRO, A. et al. **O efeito dos métodos preventivos na redução do risco de infecção pelo HIV nas relações sexuais e seu potencial impacto em âmbito populacional: uma revisão da literatura.** Revista Brasileira de Epidemiologia. v. 18, n. 1, p. 43-62, 2015.

GRANT, R.M. et al. **Preexposure chemoprophylaxis for HIV prevention in men who have sex with men.** N Engl J Med. v. 363, p. 2587-99, 2010.

GREENE, G.J et al. **Intimacy, monogamy, and condom problems drive unprotected sex among young men in serious relationships with other men: a mixed methods dyadic study.** Arch Sex Behav, v.43, n. 1, p. 73-87, 2014.

HALLAL, R.C. et al. **Estratégias de prevenção da transmissão do HIV para casais sorodiscordantes.** Revista Brasileira Epidemiologia. v. 18, n. 1, p. 169-182, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v18s1/pt_1415-790X-rbepid18-s1-00169.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2018.

LEVY, Jay. Et al. **HIV e a Patogenia da AIDS.** São Paulo: Unifesp, 2010.

MAYER, K.H. et al. **Evolving models and ongoing challenges for HIV pre exposure prophylaxis implementation in the United States.** J Acquir Immune Defic Syndr. v. 77, p. 119–27, 2017. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29084044>> Acesso em: 04 set. 2018.

26

MOURA, A. D. A. et al. **O comportamento de prostitutas em tempos de AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis: como estão se prevenindo?** Texto & Contexto – Enfermagem, Florianópolis, v.19 n.3 p. 545-53. 2010.

NIKOLOPOULOS, G.K. et al. **Pre-Exposure Prophylaxis for HIV: evidence and perspectives.** Curr Pharm Des. v. 23, p. 2579–91, 2017. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28356043>>. Acesso em: 04 set. 2018.

PAIVA, L. L. et al. **A vivência das profissionais do sexo.** Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 37, n. 98, p. 467-476, jul/set 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v37n98/a10v37n98.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2018.

POGETTO, M. R. B. et al. **Prevalência de doenças sexualmente transmissíveis em mulheres profissionais do sexo, em um município do interior paulista, Brasil.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 19, n. 3, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n3/pt_07.pdf>. Acesso em: 11 set. 2018

QUEIROZ, A.A.F.L.N.; SOUZA, A.F.L et al. **Fórum PrEP: um debate on-line sobre uso da profilaxia pré-exposição no Brasil.** Cad. Saúde Pública. v. 33, n. 11, p. 1- 9, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v33n11/1678-4464-csp-33-11-e00112516.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2018.

SALMERON, N.A.; PESSOA, T.A et al. **Profissionais do sexo: perfil socioepidemiológico e medidas de redução de danos.** Acta Paul Enferm. v. 25, n. 4, p.549-54, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n4/11.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2018.

SOUZA, R.M.R.B., et al. **Percepções de mulheres profissionais do sexo sobre acesso do teste HIV: incentivos e barreiras.** Saúde Debate, Rio de Janeiro, v. 41,

n. 113, p. 513-525, ABR-JUN, 2017.

WOLF, E et al. **Testes de Resistências aos anti-retrovirais. HIV medicine.** Portugal, 2006. Disponível em: <http://hivmedicine.HIVportugal.com/html/09_Resistance.html>. Acesso em: 04 set. 2018.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. **Towards universal access: Scaling up priority HIV/HIV interventions in the health sector: progress report 2017.** Geneva, 2017.

27

ANEXOS



Anexo I **TERMO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

Desde logo fica garantido o sigilo das informações. Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: O CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DO SEXO SOBRE A PROFILAXIA PREP-HIV EM CASAS NOTURNAS EM UM MUNICÍPIO DO CENTRO OESTE GOIANO.

Pesquisador Responsável: Me. Wesley José Moreira Garcia.

Telefone para contato (inclusive ligações a cobrar):

Pesquisadores participantes: LALINE VAZ DA COSTA ALBERNAZ / SARAH LILIAN VITAL VIEIRA / VANUSA ALVES SOARES.

Telefones para contato:

O objetivo é avaliar o nível de conhecimento sobre a profilaxia pré-exposição (PrEP-HIV) dos profissionais do sexo que trabalham em casas noturnas de um município da região centro-oeste goiano. A escolha pelo presente tema justifica-se pela importância que a PrEP HIV, desenvolvida recentemente e disponibilizada pelo Ministério da Saúde, representa na evolução da prevenção contra o HIV. Os profissionais do sexo, ainda que trabalhadores de casas noturnas, estão mais expostos à contaminação por ISTs, entre elas o HIV, e avaliar o nível de conhecimento dos mesmos a respeito de estratégias de prevenção a tais doenças se faz necessário. Este tema é de grande relevância, pois o conhecimento da PrEP-HIV por parte da população, de maneira especial os que atuam em casas noturnas, contribui para a manutenção da saúde e, principalmente, previne a contaminação pelo HIV. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa/qualitativa e análise com base na estatística simples. O levantamento dos dados será por meio da aplicação de um questionário, com perguntas objetivas, para verificar o nível de conhecimento sobre a profilaxia pré-exposição (PrEP-HIV) dos profissionais do sexo que trabalham em casas

28

noturnas de um município da região centro-oeste goiano. O participante não terá despesas, para tanto, lhe será garantido ressarcimento de despesas caso tidas pelo participante da pesquisa e dela decorrente e a garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa. Terá como benefício, para ambas as partes, o conhecimento sobre a profilaxia pré-exposição (PrEP-HIV) dos profissionais do sexo. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. O TCLE pode constranger a participante uma vez que possui termos como prostituição e outros. O participante tem direito de retirar o consentimento a qualquer tempo.

LALINE VAZ DA COSTA ALBERNAZ	_____		
SARAH	LILIAN	VITAL	VIEIRA
_____		VANUSA ALVES SOARES	

Anexo II

**CENTRO DE ESTUDOS OCTÁVIO DIAS DE OLIVEIRA
FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____, RG n°. _____
_____ Órgão Emissor: _____ Nº. de prontuário _____ abaixo

assinado, concordo em participar do estudo _____, como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador _____ sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem e que isto leve a qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/assistência/tratamento.

Local e data: _____

Assinatura do sujeito ou responsável

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

1) Sexo

() Feminino

() Masculino

2) Faixa Etária

() 18 a 25 anos

() 26 a 30 anos

() Acima de 30 anos

3) Escolaridade

- ☐ Ensino Fundamental Incompleto
- ☐ Ensino Fundamental Completo
- ☐ Ensino Médio Incompleto
- ☐ Ensino Médio Completo
- ☐ Ensino Superior Incompleto
- ☐ Ensino Superior Completo

4) Tem filhos?

- ☐ Sim
- ☐ Não

5) Há quanto tempo trabalha em casas noturnas? ☐ Menos de 1 ano

- ☐ de 2 a 4 anos
- ☐ Acima de 5 anos

6) Você usa preservativos em suas relações sexuais? ☐ Sim

- ☐ Não
- ☐ Às vezes

7) Você é soropositivo?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Prefiro não responder

8) Já fez o teste rápido para HIV ou outras ISTs?

- ☐ Sim
- ☐ Não

31

☐ Desconheço tal teste

9) Tem ou já adquiriu algum tipo de infecção sexualmente transmissível (IST), sem ser o HIV?

- ☐ Sim
- ☐ Não

10) Conhece os riscos de contrair HIV?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Parcialmente

11) Conhece meios de prevenção contra o HIV?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Parcialmente

12) Possui acesso aos manuais e cadernos do Ministério da Saúde referentes ao manejo de ISTs (infecções sexualmente transmissíveis)?

- ☐ Sim
- ☐ Não

☐ Parcialmente

13) Tem conhecimento sobre a profilaxia pré-exposição (PrEP-HIV)?

☐ Sim

☐ Não

☐ Parcialmente

14) Já procurou alguma unidade de saúde a fim de procurar pela profilaxia pré-exposição (PrEP-HIV)?

☐ Sim

☐ Não

15) Já imaginou tomar um comprimido por dia e diminuir de maneira significativa as chances de contrair o HIV em caso de uma exposição?

☐ Sim

☐ Não

16) Utilizaria a profilaxia pré-exposição (PrEP-HIV) após o conhecimento? ☐ Sim

☐ Não